

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8851 | Salvador, de 10.05.2024 a 12.05.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



ECONOMIA

Autonomia do BC é farsa



Sabotagem do BC, leia-se, Roberto Campos Neto, dificulta a geração de empregos plena e o combate à fome

A decisão do Copom de só reduzir 0,25 ponto percentual na Selic, agora em 10,50%, ainda alta, comprova a farsa que é a autonomia do Banco Central, pois despreza os interesses nacionais, o bem-estar dos brasileiros, para atender objetivos políticos, eleitoreiros e ideológicos. Só satisfaz o capital especulativo, a economia parasita, o ultraliberalismo, o rentismo. Página 3

Vendas para o Forró começam hoje. Garanta o seu ingresso

Página 2

Começa a venda geral

Cole com a categoria mais animada da Bahia. Garanta logo presença no arrasta-pé

REDAÇÃO-imprensa@bancariosbahia.org.br

FALTA muito pouco para o tão aguardado Forró dos Bancários e a venda geral de ingressos começa nesta sexta-feira. Se você é apaixonado por festa junina, não pode perder essa. Se prepare para comprar o ingresso.

Os associados que não garantiram o convite gratuitamente, esgotado, terão desconto. Vão pagar apenas R\$ 70,00 na casadinha. Os demais forrozeiros pagam R\$ 140,00 (inteira) ou R\$ 70,00 (meia) em cada entrada.

Vale super a pena colar com os bancários no forró. As atrações são de peso e a festa é tradição.



MANOEL PORTO - ARQUIVO

Tem animação de sobra. Leo Estakazero, Xotemania e Zé de Tonha vão botar a galera para dançar muito arrasta-pé.

O forró abre o mês do São



JOÃO UBALDO - ARQUIVO

Leo Estakazero e Xotemania confirmados no Forró dos Bancários

vention, no Parque Shopping da Bahia, em Lauro de Freitas.

Clique e compre

Para garantir participação no arrasta-pé, basta acessar o link eventos.bancariosbahia.org.br/autenticacao ou clicar no banner disponível no topo do site bancariosbahia.org.br.

Demissões no Santander são resultado da ganância

DO JEITO que vai, daqui a pouco as agências do Santander só terão caixas eletrônicos e mobiliário. O banco, que triplicou o lucro no primeiro trimestre – foram R\$ 3 bilhões –, além de fechar centenas de pontos de atendimento, retira as portas gi-

ratórias e vigilantes das unidades que ainda existem e demite bancários a todo momento.

Os desligamentos acontecem diariamente, enxugando o quadro de pessoal. Nos três primeiros meses deste ano, 401 empregos foram eliminados no Brasil.

Em contrapartida, a base de clientes aumentou em 4 milhões em relação a março de 2023, somando 67,1 milhões. O resultado é sobrecarga, cobrança por metas e atendimento deficitário para a clientela.

A lógica do banco é cortar postos de trabalho para reduzir despesas. Como se precisasse. A exploração é marca registrada da empresa, que viu o lucro crescer 41,2% no comparativo anual e a receita com tarifas e prestação de serviços somar R\$ 4,886 bilhões.



Movimento sindical pede adiamento do concurso da Caixa

DIANTE da calamidade pública no Rio Grande do Sul, o movimento sindical solicitou à Caixa o adiamento da prova do concurso do banco, marcada para o dia 26 de maio, para não prejudicar a população do estado. Muitos moradores estão impossibilitados de continuar a preparação para o certame em função das inundações que atingem grande parte dos municípios gaúchos.

No ofício, enviado terça-feira à instituição, as entidades ressaltam

que a Caixa já adotou medidas emergenciais para auxiliar os empregados e a população e pede que “o banco se mostre, mais uma vez, sensível à situação dos moradores do Rio Grande do Sul, que estão impossibilitados de continuar sua preparação para a prova”.

As fortes chuvas que atingem o Rio Grande do Sul tiveram início no dia 27 de abril e já afetaram mais de 1,3 milhão de pessoas em território gaúcho. O número de óbitos já chega 90, de acordo com a Defesa Civil.



BC sabota o Brasil



Copom só reduz 0,25% na Selic, mesmo com o bom ambiente econômico

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REDUÇÃO, pelo Copom (Comitê de Política Monetária), de apenas 0,25 ponto percentual na Selic, agora em 10,50%, ainda muito alta, o que atrapalha a retomada mais rápida do desenvolvimento econômico, confirma a nocividade da autonomia do Banco Central, pois o submete a interesses políticos, eleitores e ideológicos. Um de-

sastre para o Brasil e os brasileiros.

Diante do bom ambiente econômico que o país vive, com inflação em queda, recuperação do nível de emprego, a volta dos investimentos públicos e privados, o BC poderia, tranquilamente, reduzir pelo menos 1% na Selic, sem risco algum para a economia.

Mas, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, ferrenho defensor da agenda ultraliberal e apoiador de Bolsonaro, quem o indicou para o cargo, faz questão de manter a Selic nas alturas, com a evidente intenção de sabotar o governo Lula, a democracia social. Faz o papel sujo das elites entreguistas de impedir o êxito de um projeto nacional de desenvolvimento, autônomo e soberano.

Ultraliberalismo minou sindicalização

INSTRUMENTOS de luta e proteção aos trabalhadores, os sindicatos sofreram os impactos da reforma trabalhista de Temer, aprovada em 2017, e os quatro anos do governo ultraliberal de Bolsonaro. A quantidade de sindicalizados chegou ao menor patamar da história.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil fechou 2022 com menos de 10 milhões de filiados a sindicatos - 9,1 milhões - e também com menos de 10% de empregados associados a uma entidade de classe (9,2%). É a primeira vez que o fato acontece. Em 2012, ou seja, 10 anos antes, eram 14,4 milhões de trabalhadores sindicalizados, os quais representavam 16,1% dos ocupados.

A reforma trabalhista, que extinguiu direitos dos empregados, alterou bruscamente a arrecadação dos sindicatos, uma forma de enfraquecer a atuação das entidades. A lei exigiu que apenas trabalhadores que expressassem formalmente o interesse em contribuir com as entidades tivessem o va-

lor correspondente a um dia de trabalho por ano descontado.

Para piorar, logo em seguida o país mergulhou em uma crise profunda. Em 2020, por exemplo, o PIB (Produto Interno Bruto) encolheu 3,3%, atrelado ao aumento do desemprego. Nesse contexto, os sindicatos não podiam fazer muita coisa para pressionar as empresas por aumentos reais de salários.

Aliado à elevação do desemprego, houve crescimento na terceirização e a informalidade disparou. No último ano do governo Bolsonaro, eram 38,8 milhões de informais.

Agora, com a volta da democracia social, a situação tem melhorado. Acompanhamento mensal feito pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) revelou que o reajuste médio de salários ficou acima da inflação pelo 15º mês seguido em fevereiro. Prova da importância de fortalecer os sindicatos, verdadeiros escudos dos trabalhadores, que lutam incansavelmente pela conquista e manutenção dos direitos.



É direito do trabalhador fazer greve por melhorias

Foco nos direitos

APÓS o processo de afrouxamento das normas do mundo do trabalho, muito em função da reforma trabalhista, os trabalhadores enfrentaram nos últimos anos precarização e retirada de direitos. Para mudar a realidade e com o respeito da democracia social à liberdade, as greves têm sido utilizadas por muitas categorias para revisão das conquistas.

O ano de 2023 foi encerrado com 1.132 paralisações por tempo indeterminado, aumento de 6% em relação a 2022. Ao todo, foram 42 mil horas paradas. No setor público, houve 628 movimentos parestas (55,5% do total), já na esfera privada, 488 (43,1%). Os dados são do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

No que trata das mobilizações, grande parte, ou 637 greves (56,3%), terminou no mesmo dia. Outras 279 (24,6%) duraram entre dois e cinco dias, enquanto 12% se estenderam por mais de 10 dias.

Entre as principais reivindicações estão o reajuste salarial (40,3%), cumprimento do piso salarial (26,7%), pagamento de salários em atraso (21,7%), condições de trabalho (20,9%), alimentação (18,4%).



Amazônia sob forte ataque de ruralistas

Extrema-direita pressiona pela votação do PL que reduz a área de reserva

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO MEIO da tragédia climática do Rio Grande do Sul, a bancada ruralista no Congresso Nacional avança com a proposta que pode agravar ainda mais a situação: a redução das reservas legais na Amazônia.

A pressão é pela votação, pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) do Senado, do Projeto de Lei 3.334/2023. O PL, que pode ser apreciado a qualquer momento, está alinhado com a extrema-direita fascinizista bolsonarista, que propõe diminuir a área de reserva na Amazônia Legal de 80% para até 50%.



Bancada ruralista desconsidera crise e querem desmatar mais

Chama atenção a urgência da proposta, especialmente diante do desastre no Rio Grande do Sul. O texto ainda estipula que a redução seria aplicada somente em municípios com mais da metade do território ocupado por unidades de conservação, terras indígenas ou áreas militares.

Em um momento de crise climática, legalizar e apoiar novos desmatamentos no bioma representa uma ameaça a população local, e a sociedade como um todo.

Governo amplia recursos para conter desastres

AS AÇÕES definem muito bem quem cuida do brasileiro. O governo Lula vai investir R\$ 1,7 bilhão para conter os danos causados por desastres ambientais. Uma iniciativa oportuna, diante da tragédia vivida pelos moradores do Rio Grande do Sul, castigado por fortes chuvas há duas semanas.

A medida também deve servir para corrigir os absurdos cometidos pelo governa-

dor do estado, Eduardo Leite (PSDB) que, alinhado ao governo fascinizista de Bolsonaro, afrouxou as leis ambientais, permitindo o desmonte das políticas para área.

Agora, com o investimento do governo federal, 91 municípios com problemas de deslizamentos de terra vão ter obras de contenção de encostas. As intervenções serão em cidades classificadas como críticas.

O recurso será por meio do novo PAC, que vai receber verbas ainda para a urbanização de favelas, abastecimento de água, regularização fundiária e renovação das frotas de ônibus elétricos. É um sinal claro de que a democracia social é comprometida com o crescimento nacional e, sobretudo, com o povo brasileiro.



Governo amplia medidas para conter desastres



SAQUE

Rogaciano Medeiros

TRISTE REALIDADE Infelizmente, a grande maioria dos estados brasileiros também corre sério risco de sofrer o mesmo horror causado pelas enchentes no Rio Grande do Sul, com mortos, desaparecidos e muita destruição. Afinal, os governos estaduais, de direita e também os ditos de esquerda, não dão a devida atenção à questão climática. Menosprezam o cuidado com o meio ambiente.

MAIOR CULPADO A pesquisa Quaest, mostrando que 68% da população do Rio Grande do Sul culpam Eduardo Leite (PSDB) pelas enchentes, reflete a realidade dos fatos, pois o governador, em dobradinha com Ricardo Salles, o inescrupuloso ex-ministro do Meio Ambiente de Bolsonaro, alterou 480 normas ambientais no estado para satisfazer a usura do poder econômico. É o que dá o liberou geral.

NATUREZA PUNE A tragédia no Rio Grande do Sul expõe a estupidez dos donos do dinheiro, o agronegócio, a mineração, a especulação imobiliária e outros setores, que defendem a destruição do meio ambiente, sob o falso argumento de promoção do “desenvolvimento”, leia-se mais lucro para eles mesmos. Está aí a prova, a natureza pune, responde, com força, às agressões sofridas.

CANALHA MÍDIA A mentirosa notícia divulgada pelo SBT, de que a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) estava barrando a entrada de caminhões com ajuda humanitária no Rio Grande do Sul, comprova que a tal mídia corporativa reproduz, criminosamente, *fake news* espalhadas pela milícia virtual da extrema direita. É o “Jornalismo Canalha”, como bem relata José Arbex Jr.

CLARA SABOTAGEM A decisão do Copom, influenciada pela pressão do presidente do BC, de só baixar 0,25 ponto percentual na Selic, agora em 10,50%, apesar do ambiente econômico favorável a uma queda maior para acelerar a retomada do desenvolvimento, é mais uma prova incontestada da sabotagem do bolsonarista Roberto Campos Neto ao governo Lula, à democracia social.

Bancários

COLABORE COM

Material de limpeza e higiene
Alimentos não-perecíveis
Ração para pets
Água Mineral

As doações podem ser feitas na sede da entidade: Avenida Sete de Setembro, 1001 Mercês - Salvador/BA

#SOSRioGrandeDoSul

Foto: Gustavo Menes